

ENSINO FUNDAMENTAL: IMPORTÂNCIA QUE O ESTUDANTE DÁ À ESCOLA^I

Nilma Maria Nascimento^{II}

Mariléia Mendes Goulart^{III}

Resumo: O presente artigo apresenta uma pesquisa exploratória que utilizou documentos de avaliação institucional de uma escola pública. Para tal, foram catalogados dados de estudantes do ensino fundamental a fim de compreender a importância dada à escola pública a partir das opiniões desses. Especificamente, buscamos identificar o nível de valorização que dão à escola, também, elencar suas opiniões sobre a relevância da escola para as suas vidas e as manifestações sobre o que ela tem de bom e o que mais poderia ter. Observou-se que, independentemente da idade ou do tempo de escola, eles gostam de estar lá e confiam que ela fará diferença em seus futuros. Para melhorá-la, pedem por mais viagens, atividades esportivas e, principalmente, aulas de informática.

Palavras-chave: Função social. Escola. Estudante.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar a função social da escola, reflete-se, também, sobre a importância dela para a vida da criança. Inicialmente, a criança relaciona-se apenas com seu grupo familiar e à medida que cresce, insere-se em outros grupos sociais e outras instituições, nesse caso, a escola é uma delas. Ao chegar à escola, passa a conviver em um espaço coletivo, com sujeitos que advêm de vários contextos e, assim, a escola precisa estar socialmente organizada para o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens. Deve, ainda, ter uma base sólida e bem planejada para a criança sentir-se segura, pois é neste ambiente que ela passará anos de sua vida em busca da formação integral a que tem direito. É aí que deve encontrar todo o apoio para auxiliar nos seus projetos de vida. Assim, o professor e toda a comunidade escolar são fundamentais para a sua formação, o que exige diálogo e respeito mútuo.

Portanto, o estudante vai internalizar os princípios que vivenciar na escola e esses só poderão ser construídos pelo respeito, valores e vínculos construídos por meio do diálogo, da liberdade de expressão e da convivência democrática. Com base nesses entendimentos, questões se sobressaem: Qual a importância da escola para a vida do estudante? A valorização

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2020.

^{II} Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: nilmamaria2008@hotmail.com.

^{III} Mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Professora e coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: marileia.goulart@unisul.br.

que o estudante dá a escola se altera no percurso do Ensino Fundamental? O que o estudante vê de bom e o que acrescentaria para melhorar a escola?

Com a pesquisa, objetivou-se, de forma geral, compreender a importância da escola pública a partir das opiniões dos próprios estudantes que a frequentam. Especificamente, pretende-se: identificar o nível de valorização que o estudante dá à escola pública; elencar as opiniões de estudantes de diferentes faixas etárias sobre a relevância da escola para as suas vidas; elencar as manifestações dos estudantes sobre o que a escola tem de bom e o que mais poderia ter.

O método de abordagem desta pesquisa, de acordo com o seu planejamento geral, caracterizou-se como dialético, pois pesquisou, descreveu e refletiu acerca da realidade do estudante que frequenta a escola pública em diferentes etapas da Educação Básica. O tipo de pesquisa, considerando os seus objetivos, definiu-se como exploratória, visto que buscou maior familiaridade com o tema pesquisado. A proposta planejada para a coleta de dados definiu a pesquisa como documental, já que resgatou dados nos documentos originais da pesquisa de Avaliação Institucional realizada no ano de 2013/2014 junto as 43 (quarenta e três) escolas da rede pública estadual do município de Tubarão ligadas a 20ª GERED^{IV}. Quanto a análise dos dados, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa pois tanto coletou opiniões e percepções, quanto quantificou respostas às questões fechadas.

A população pesquisada constituiu-se estudantes que participaram da referida pesquisa de Avaliação Institucional. Como amostra, sorteou-se, aleatoriamente, uma escola que oferece a Educação Básica nas etapas iniciais e finais do Ensino Fundamental e, dessa escola, foram resgatadas as respostas de todos os estudantes as seguintes questões: 1) A educação é importante para minha vida? 2) Gosto de vir para escola por quê? O que está faltando para a escola ficar melhor ainda?

Para realizar a coleta de dados foi, primeiramente, apresentado o projeto para a coordenação do Curso de Pedagogia, solicitando acesso aos documentos e informações da avaliação institucional. Sorteado pela Coordenadora do Curso de Pedagogia da Unisul, foram separados os documentos da escola nº XX^V. A partir do documento, foram localizadas as respostas dos estudantes tabulando-as em uma planilha especificamente criada para esse fim e que está disponível no apêndice A. Os dados coletados estão dispostos no item seguinte, sendo

^{IV} Trata-se de um órgão descentralizado da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, atualmente chamado Coordenadoria Regional de Educação.

^V Essa numeração faz parte da metodologia da pesquisa de avaliação para salvaguardar a identidade das escolas que participaram.

analisados a partir de teóricos revisados que permitem e fomentam a reflexão da realidade investigada.

2 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), o percurso formativo é singular e deve ser organizado segundo as necessidades dos estudantes e conforme os projetos escolares. Deste modo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) orienta os objetivos e as opções teórico-metodológicas a serem adotadas pelas escolas para cumprir sua função social como mediadora entre o contexto escolar e a comunidade/sociedade. A escola tem como função a formação dos novos cidadãos. Para Bueno (2001, p. 6):

[...] a escola, como instituição social, não se limita ao acesso à cultura, mas sim, ao conhecimento socialmente valorizado, é preciso que, dentro de condições historicamente determinadas, ela procure dar conta tanto do acesso à cultura como de se constituir em espaço de convivência social que favoreça e estimule a formação da cidadania.

Com relação ao acesso à cultura, embora não se possa e não se deva desconsiderar a importância da utilidade prática que os conhecimentos adquiridos na escola devam ter, não se pode restringir o acesso ao conhecimento somente ao seu caráter utilitarista (BUENO, 2001, p.6).

Para melhor conhecimento, o educador deve sempre ter um olhar sensível para as crianças. O hábito de observação é a ferramenta principal, pois registrar é deixar marcas. É preciso ter a criança como foco da educação, assim, cabe ao professor olhar para o espaço da sala de aula, das atividades, da escola como um todo e ver o que indicam para a criança. Constituem-se em espaço de emancipação ou em espaço de submissão? Entende-se que o ambiente da sala, por si só, já educa, porém é função do professor proporcionar experiências e utilizar ferramentas pedagógicas para intervir em sala de aula, garantindo tanto aprendizagem quanto integração social.

[...] na escola, o processo educativo não comporta uma atitude parcial, fragmentada, recortada da ação humana, baseada somente numa racionalidade estratégico procedimental. Inclui ampliação das dimensões constitutivas do trabalho pedagógico, mediante verificação das condições de aprendizagem apresentadas pelo estudante e busca de soluções junto à família, aos órgãos do poder público, a diferentes segmentos da sociedade. (BRASIL, 2013, p. 17).

Embora as diretrizes sejam únicas para todas as escolas, essas não são iguais, possuem diferentes modo de ser. Esses modos é que caracterizam a cultura da escola, com elementos que a diferenciam das outras, definindo, marcadamente, uma identidade própria. Apesar de as escolas se parecerem iguais fisicamente e seguir as mesmas leis que ali estão aplicadas, sempre existe algo diferente que caracteriza cada uma. Portanto, a cultura da escola é construída no seu cotidiano de ensino, ao produzir entrelaçamento de múltiplos fatores, entre eles, o contexto histórico.

Explorando informações da escola pesquisada, observou-se que 39 estudantes responderam à avaliação institucional, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Estudantes que responderam a avaliação institucional

SÉRIE	FAIXA ETÁRIA	MENINOS	MENINAS	TOTAL
4 ^a	10 a 11	5	2	7
5 ^a	9 a 10	2	3	5
6 ^a	11 a 13	9	4	13
7 ^a	12 a 13	2	6	8
8 ^a	13 a 16	4	1	5
Total Geral		22	16	38

Fonte: Dados coletados pela autora nos documentos da escola XX referentes à avaliação institucional, 2020.

A maioria dos respondentes são meninos (58%) e, no geral, estão concentrados nos anos finais do EF, o que é admissível, pois não estão incluídos na pesquisa os estudantes do 1º, 2º e 3º anos. Há um dado que chama a atenção, os números caem a partir do 6º ano, assim, trata-se de evasão ou os estudantes mais velhos não responderam à pesquisa?

Para Pereira (2019, p. 2):

O nível de evasão como estabelece algumas pesquisas, diz que de 100 alunos que ingressam na escola no fundamental, apenas 5 concluem o ensino fundamental, ou seja 5 terminam o 9ºano. E de 4,8% dos alunos matriculados no ensino fundamental, abandonaram a escola e 13,2% dos alunos que cursam o ensino médio abandonam a escola por motivos frequentes e muitos desses alunos retornam a instituição de ensino, em uma incômoda condição de defasagem (idade/série), o que pode causar conflitos de uma nova evasão.

Os dados citados pela autora se referem ao Brasil e entende-se que a evasão tem relação com o não cumprimento da função social da escola. Embora estudar evasão não tenha sido objeto dessa pesquisa, observou-se nas respostas que os estudantes desejam estar na escola e entender o que os faz desistir é muito relevante para uma autoavaliação da escola. Goulart (2010, p. 57) menciona:

[...] a escola e os professores têm a possibilidade de compreender os sujeitos ou a infância e a criança como parte da realidade em que vivem, porque suas concepções implicam contextualização e totalidade permeando as relações de ensino e de aprendizagem e reafirmando a condição de que o homem é produto e produtor das suas relações e da sua cultura.

Culturalmente, a educação e a escola sempre foram vistas como importantes para o desenvolvimento da pessoa e das relações sociais, e isso não mudou. Na avaliação, quando questionados sobre: A educação é importante para minha vida? - 99% dos estudantes falaram que a educação **sempre** é importante para suas vidas e 1% que **quase sempre**. Independentemente da idade ou do sexo, meninos e meninas de 10 a 16 anos, que poderiam responder **raramente**, **nunca** ou **não sei**, reafirmaram sua crença cultural e sua esperança na escola e na educação. Como complemento, a questão aberta analisada: Você gosta de vir para a escola por quê? Buscando analisar as repostas pela frequência de palavras-chave, observou-se que **estudar** aparece em 44% das respostas, **futuro melhor/ ser alguém na vida** está presente em 25% das respostas e, em 21%, estão presentes os **amigos** como preferência para estar na escola. O **professor** é lembrado em 10% das respostas. Entre os registros ressaltam-se:

Porque gosto de estudar e quero ser alguém na vida. (Estudante 32, 13 anos). Porque aqui realiza meus sonhos, e aqui participo de bastante das aulas e atividades. (Estudante 4, 15 anos).
Gosto de vir para escolas porque aprendo, brinco, escrevo e os professores são bons. (Estudante 7, 15 anos).
Porque na escola a gente tem um futuro. (Estudante 11, 13 anos).
Para poder estudar, aprender mais, ser alguém na vida e me preparar para o futuro. (Estudante 15, 13 anos).
Porque eu aprendo muito mais e eu gosto porque nós temos ótimos professores. (Estudante 21, 12 anos).
Tem dia que eu gosto, tem dia que não gosto, porque tem dia que eu não entendo nada e tem dia que eu entendo tudo. (Estudante 36, 10 anos).

Nessa última resposta, observa-se a relação que existe entre aprender e gostar da escola. A escola ensina, mas esse só ocorre realmente se o estudante aprender. Quando o estudante aprende, a função social da escola está sendo cumprida.

Para Goulart (2010, p. 18):

A escola não pode perder de vista sua função social, ou seja, ao que ela se propõe: democratizar e socializar os conhecimentos. Essa tarefa não é simples, nem fácil, pois precisa de comprometimento e compromisso para além da transmissão de conteúdos. Isso demanda a organização de um processo de aprendizagem que possibilite ao aluno a apropriação e o domínio dos saberes trabalhados. Exige também políticas públicas articuladas que tragam as condições reais para a escola.

Pensando em processos e políticas, na avaliação realizada foi solicitado aos estudantes, em complemento à questão, que eles preenchessem com informações sobre o que achavam que estava faltando para a sua escola ficar melhor ainda. O quadro 2, a seguir, traz em síntese todas as opiniões.

Quadro 2 - Síntese das opiniões preenchidas pelos estudantes

Respostas	Valor %
Mais passeios	34
Falta de professor de informática	18
Computador funcionando	14
Nada	8
Vôlei	6
Diversão	4
Futebol	4
Aula de Educação Física	4
Não sei	2
Ter respeito com os outros	2
Falta mais estudantes	2
Palestras	2

Fonte: Dados coletados pela autora nos documentos da escola XX referentes à avaliação institucional, 2020.

A citação da aluna, transcrita sem correções, resume a opinião de todos os demais colegas.

Mais diversões diversificadas, fazer torneios de futebol ‘como o moleque bom de bola’. Torneios de vôlei etc. Jogos educativos, computadores que funcionam e as vezes não tem como pesquisa, viagens para diversos lugares onde a pessoa possa saber mais etc. Enfim um pouco mais de animação. Para poder nos sabermos pensar melhor e interagir. E um professor de informática que está faltando desde o começo do ano. Assim a escola seria mais divertida. (Estudante 15, 13 anos).

A realidade apresentada pelos estudantes mostra a preocupação que têm em relação a dar à escola mais dinamismo e o que é essencial na sociedade atual – a informatização. Como ressalta Silveira (s/d, p.21), “[...] não é a realidade que é complexa, ou, pelo contrário simples, ou tão-somente complicada. Em si mesma, de resto, a realidade é apenas a realidade.” Ou seja, a escola tem uma realidade que precisa ser encarada de maneira geral em termos de políticas internas e externas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentou-se os resultados de uma pesquisa documental de Avaliação Institucional de uma escola pública. Buscou-se identificar nas falas de estudantes do Ensino Fundamental o que eles sentem em relação a sua escola e a educação. Especificamente, analisou-se as respostas dadas às seguintes questões: Consideram a educação importante? Gostam da escola? O que mudariam na escola? Com base nos objetivos da pesquisa, identificou-se que o estudante dá muita importância à escola, vinculando-a ao seu futuro e apresentam sugestões para melhorá-la. Através dos dados, notou-se o grande zelo que o estudante tem pela escola e, a maioria deles, consideram-na muito importante para suas vidas. Observou-se, também, que a importância dada à escola não mudou conforme a faixa etária de cada estudante, assim, de maneira geral os estudantes acreditam na relevância da instituição.

Esta questão que a escola é um ambiente aonde as crianças se sentem bem, deixou-nos muito entusiasmada, pois vimos que os objetivos propostos, que eram ver o olhar, a relação de professor e estudante e a importância que ele dá para escola, teve alguns pontos positivos. Observou-se que, nesta busca, para melhorar cada vez mais a convivência do estudante no âmbito escolar, é fundamental que ele se sinta confortável, pois na escola todos passam muito tempo de suas vidas. Assim, vão aprender a ter hábitos, comportamentos e saberes da sociedade e da visão do mundo que se vive. Neste sentido, quanto mais qualificado for esse espaço, melhor para todos.

Através deste estudo, percebeu-se o quão fundamental é estudar a função social, o estudante, a escola e, ainda, a importância que o estudante dá a ela. São estudos que devem ser ampliados constantemente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 101-110. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a08.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GOULART, Mariléia Mendes. **Escola e Infância**: a voz da criança. 2010. 154f. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão, 2010.

PEREIRA, Michele Cezareti. Evasão escolar: causas e desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, p. 36-51, fev. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evasao-escolar?pdf=25784>. Acesso em: 16 jun. 2020.

SILVEIRA, Laureano. **Desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentável**: o papel da escola no século XXI. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/721/2/SeE10_DesenvolvimentoLaureano.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

**APÊNDICE A – TABELA CONSTRUÍDA PARA COLETAR AS INFORMAÇÕES
DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ESTUDANTES**

E S T U D A N T E	SÉRIE		I D A D E	SEXO		A educação é importante para minha vida?	Gosto de vir para escola por quê?	O que está faltando para a escola ficar ainda melhor?
	E F I	E F II		M	F			
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
“n”								

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todas as pessoas que dão significado a minha vida e que tornaram possível a realização deste trabalho:

À professora Nádia Maria Soares Sandrini, que sempre me orientou e acreditou nas minhas potencialidades e por sua paciência. És muito especial para mim.

À professora Mariléia Goulart Mendes, por sua orientação.

Aos estudantes que participaram da referida pesquisa de Avaliação Institucional, agradeço o tempo que doaram à pesquisa.

Agradeço, também, ao meu esposo Murilo, que me apoiou com seu amor e compreensão.

À minha filha, Jheniffer, por entender as muitas vezes que não pude estar ao seu lado.

À minha mãe, Izaura, que sempre me ensinou a lutar pelo o que sempre sonhei e que dizia o quanto estudar era importante. Onde você estiver, que esteja orgulhosa de mim, pois estou realizando nosso sonho. Amo-te.

E agradeço a todas as minhas amigas de universidade que passaram comigo momentos bons e ruins. Muito obrigada!